

## **UMA APROXIMAÇÃO ENTRE O LUTO, A PANDEMIA DO COVID-19 E A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO CLÍNICO**

Emanuel Aparecido Peixoto

João Eduardo Martins Junior

### **RESUMO**

---

O trabalho a seguir fala sobre a pandemia do COVID-19, que deixou inúmeros mortos, famílias destruídas e pessoas enlutadas no Brasil, o luto normal e patológico, sua relação e implicações com a saúde mental e a importância que o tema tem de ser estudado e trabalhado pelos profissionais de Psicologia clínica. Independentemente da abordagem de cada um, os autores do trabalho acreditam que o psicólogo clínico, no trabalho com saúde mental, possui capacidade de amenizar um pouco o sofrimento intrínseco a esse período que estamos vivendo, além de ajudar as pessoas a trilharem novos caminhos e possibilidades de se pensar sobre a perda de pessoas e coisas significativas na vida. Além disso tudo, falamos brevemente sobre a experiência prática de um estágio em saúde com foco em pessoas em luto.

---

### **I. INTRODUÇÃO**

Iniciamos a escrita deste texto exatamente um ano após o governo do estado de Santa Catarina ter decretado situação de emergência por causa do coronavírus (G1, 2020). Duas semanas depois, no dia 01 de abril de 2021, o país marcou 3 mil mortos por Covid por dia, somando 325,5 mil óbitos (G1, 2021). Não muito distante, no dia 06 de abril de 2021, com a não-conclusão nem da primeira semana do mês de abril, o país bateu pela primeira vez a marca de 4 mil mortes por Covid registradas em um único dia. Além do Brasil, apenas o Estados Unidos da América registrou mais de 4 mil vítimas em um único dia (G1, 2021).

Diante deste cenário, considerando apenas os primeiros seis dias de abril, 12.100 pessoas pararam de compartilhar a vida. Supondo que essas 12.100 pessoas possuíam laços com, no mínimo, duas pessoas, observamos um movimento de 24.200 pessoas em processo de luto. No mínimo, doze mil e cem espaços na mesa ficaram vagos no dia 07 de abril, doze mil e cem pessoas não contaram uma novidade para quem gostariam ou mesmo não puderam se despedir, tendo em vista que os procedimentos funerários mudaram devido ao risco de contaminação. Enfim, é possível mapear a quantidade de pessoas enlutadas apenas nos seis primeiros dias de abril?

Ainda sobre as pessoas que morreram, cabe ressaltar que, segundo um levantamento exclusivo feito para o EL PAÍS pelo estúdio de inteligência de dados Lagom Data, com base em informações do Ministério da Economia, frentistas de posto de gasolina, por exemplo, tiveram um salto de 68% na comparação das mortes entre janeiro e fevereiro de 2020; operadores de caixa de supermercado perderam 67% mais colegas no mesmo período; motoristas de ônibus tiveram 62% mais mortes; e entre os vigilantes, que incluem os profissionais terceirizados que monitoram a temperatura de quem entra em shoppings centers, houve 59% de mortes a mais (Soares, 2021). A partir disso, estabelecemos uma breve relação entre as mortes ocasionadas por Covid, ou de outras complicações decorrentes de sua existência, como a falta de vagas no hospital num caso de urgência, com a classe social que pertenciam.

Complementando o argumento apresentado anteriormente, sustentamos informando que “o estudo Social Inequalities and Covid-19 Mortality in the City of São Paulo (Desigualdades sociais e mortalidade Covid-19 na cidade de São Paulo) analisou as mortes ocorridas na capital paulista entre março e setembro de 2020. De acordo com o estudo, conforme diminuem os indicadores socioeconômicos, como o acesso à educação e a renda, aumentam os riscos de morte por Covid-19. Para além do dinheiro, a cor da pele é o fator mais preponderante para o risco de perder a vida por causa do Sars-CoV-2, uma vez que entre pretos e pardos as taxas de mortalidade são 81% e 45%, respectivamente, mais altas que as de pessoas brancas” (Amorozo, 2021).

Ainda buscando entender e analisar a situação, e direcionado ao encontro sobre o assunto que pretendemos abordar, cerca de 40 mil crianças podem ter perdido um dos pais para a covid desde fevereiro/2020. Segundo o estudo “Estimates and Projections of COVID-19 and Parental Death in the US”, publicado em abril de 2021, três quartos das crianças que perderam os pais são adolescentes e um quarto são crianças menores. As estatísticas de morte dos pais são ainda piores para as famílias negras, desproporcionalmente impactadas pela pandemia. Conforme aponta o artigo, sem intervenções imediatas, o trauma da perda de um dos pais pode trazer problemas econômicos e de saúde mental no futuro para esta população vulnerável. Complementa ainda que o risco é maior para uma série de problemas, incluindo luto prolongado traumático e depressão, evasão escolar, insegurança econômica e morte acidental ou suicídio (Kidman, Margolis & Emily Smith-Greenaway, 2021).

Apesar de divulgada enquanto “democrática”, uma contaminação que atinge a todos e todas sem distinções, observamos com os dados que alguns grupos estão mais propensos a

serem contaminados. Seja pela cor de sua pele, pela profissão que exercem, pelo sistema de saúde que usufruem, pela classe social que pertencem ou até pela região onde moram. Os anos de escravização e o racismo estrutural brasileiro diferenciam o status pandêmico no Brasil.

A partir dessas informações localizamos, ainda que brevemente, o contexto antropológico ao qual o trabalho está inserido. O próximo tópico enquadra o luto como característica diagnóstica para a clínica psicológica, e o terceiro e último tópico busca refletir sobre a pertinência do tema para o estudo e atuação na psicologia.

## II. LUTO

Uma situação de luto se forma na medida que uma pessoa, família ou comunidade se deparam com a morte de alguém, ou a perda de alguma coisa extremamente significativa na vida. Na língua inglesa, há diversos termos para se referir à situação de luto e diferenciar os dois aspectos envolvidos: a experiência subjetiva de sofrimento (grief) e o enlutar-se (mourning). O primeiro termo é entendido como uma simples reação emocional, o segundo seria o sofrimento demonstrado através de ritos e normas sociais (Luna, 2020).

Como é um fenômeno que abarca o sofrimento humano como um todo, então, conseqüentemente, diversas abordagens teóricas da psicologia possuem visões distintas sobre a manifestação do luto. Um breve exemplo: na perspectiva comportamental-cognitivista definiram a concepção Modelo Dual do Processo de Luto, que representa a mudança entre o enfrentamento de emoções relacionadas à perda (angústia e anseio de recuperar o vínculo perdido) e o enfrentamento de estressores relacionados às mudanças na identidade. Essa concepção basicamente define como a pessoa enlutada se orienta frente suas emoções, cognições e memórias em relação à pessoa perdida (Silva & Nardi, 2010).

Na concepção psicanalítica, o luto é entendido como uma perda de uma ligação significativa entre uma pessoa e seu objeto, portanto um fenômeno natural e comum durante o desenvolvimento humano, já que todos nós passamos por perdas reais e simbólicas conforme os anos. Como não é compreendido apenas como uma reação à perda de uma pessoa, mas sim, de qualquer objeto, esse pensamento se aproxima um pouco da visão narrativista (Vera, Esther 2011).

Outro exemplo: na concepção narrativista, que é uma que um dos autores deste trabalho atuam na prática, enxerga-se o luto como uma experiência narrativa dominante na sociedade ocidental que influencia e é influenciada por práticas linguísticas das pessoas

enlutadas e de suas redes de relacionamento. O objetivo não é “tratar” ou “curar” a pessoa enlutada, fazer com que ela não fique triste, mas sim, entender como essa experiência narrativa se dá para ela como um todo, de forma empática e construir consequências únicas, onde esse luto não seja a história dominante da vida dela (Luna, 2020).

Por último, a partir da fenomenologia existencial de Sartre, as reações físicas não podem jamais ser apreendidas isoladamente, sendo assim, cabe compreendê-las situando no espaço, tempo e no projeto individual. Ao luto, por exemplo, cabe situar o contexto social e cultural em que ocorre. Para Sartre, fundamentar a existência de um modelo “normal” de luto seria negar a liberdade do homem; patologizar as reações de luto significaria, também, a negação da situação sócio-história e a desconsideração de toda a complexa rede de fatores na qual se insere a/o sujeito (Carneiro & Boris, 2017).

### III. PERTINÊNCIA DO TEMA PARA OS PROFISSIONAIS DA PSICOLOGIA

Nossa sociedade estabeleceu culturalmente e socialmente mecanismos implícitos de negação da morte, tornando-a um tema tabu. Por causa disso, o luto passou a ser um processo mais complexo e que em alguns casos se torna até um problema de saúde física e psicológica.

O processo de negação soluciona a questão como um *luto não-resolvido*. Em sua atividade profissional, médicos, enfermeiros e psicólogos lidam diretamente com a morte e com pessoas enlutadas, mas nem sempre estão e se vêm adequadamente preparados para atuarem nessas situações, inclusive porque não consideram importantes elementos que podem servir de apoio para o enfrentamento do luto. Nesse caso, o Serviço de Atendimento Psicológico (SAPsi) da UFSC possui estagiários que atendem tanto individualmente demandas de pessoas em luto, quanto um grupo de apoio para pessoas nessa mesma situação, mostrando que o departamento de Psicologia está preocupado e reconhece a importância do estágio e estudo nessa área.

O luto é algo que foi/será passado por todos nós, em algum período da nossa vida, em qualquer sociedade. Há anos, principalmente ligados à religiosidade, os rituais de despedida buscam confortar quem enfrenta o processo de adeus. Velar e enterrar seu ente querido é uma forma importante de despedida para muitas pessoas. E agora, com a pandemia, muitos não conseguem se despedir da forma que gostariam.

O ritual de despedida, segundo Lisbôa e Crepaldi (2003), é definido como a despedida entre pacientes na aproximação da morte e seus familiares. O ritual entre familiares e seus entes queridos contribui tanto para a prevenção do surgimento de transtornos, como a

depressão e ansiedade, quanto para a reaproximação da família e para a resolução de assuntos do relacionamento familiar que estejam pendentes.

Com base no Guia para o Manejo de Corpos no Contexto do Novo Coronavírus (Covid-19), publicado pelo Ministério da Saúde (2020), os velórios e funerais de pacientes confirmados ou suspeitos da doença não são recomendados. A cerimônia de sepultamento deve ocorrer em lugares ventilados, durante todo o velório o caixão deve permanecer fechado e a recomendação é de que, no máximo, 10 pessoas participem. Além disso, a presença de pessoas com sintomas respiratórios também deve ser evitada, como, por exemplo, febre e tosse.

Sabendo isso, a materialidade tem exigido novas intervenções. Há quem sinta (mesmo com os riscos) de, antes do ente adentrar ao hospital, seja necessário um último abraço; há quem possua condições de, mesmo dentro do hospital, ainda se comunicar por meio de redes sociais, como o WhatsApp; há pessoas que solicitam, conforme reportam os jornais televisivos, o auxílio da enfermeira/o para enviar uma última mensagem de voz antes da intubação... Esses são alguns dos procedimentos que os profissionais de saúde têm visualizado/colaborado como forma de ritual alternativo aos que buscam dar conta de significar e mediar esse momento.

Embora essas expressões não substituam os rituais tradicionais, é possível que auxiliem na elaboração do luto. E a partir disso, outras ferramentas são criadas na/em sociedade. O “Memorial das Vítimas do Coronavírus no Brasil” é uma página criada no Facebook, construída coletivamente, onde são contadas histórias e registradas memórias; o Folha de S.Paulo, jornal brasileiro editado na cidade de São Paulo de maior circulação do Brasil, reuniu histórias de vítimas do novo coronavírus no projeto “Aqueles que perdemos”; e destacamos também a “Rede de Apoio às Famílias e Amigos de Vítimas Fatais de Covid-19 no Brasil”. uma iniciativa cidadã e independente, e com objetivo de reunir e promover gratuitamente o acolhimento dos enlutados.

Com base nisso tudo, é possível ver que é de extrema importância que quem trabalhe com psicologia clínica estude sobre o luto, já que principalmente pelo contexto em que vivemos onde os rituais tradicionais não podem ser feitos, e que o luto complicado tem efeitos psicológicos duradouros na vida de alguém, como depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, transformando o luto em algo patológico. É algo necessário também de ser estudado por nós da psicologia, porque o luto em qualquer circunstância causa uma demanda psicológica evidente, pois é intrínseco ao ser humano as dificuldades com perdas, dessa forma a perda, seja de uma pessoa ou de algo extremamente valioso, pode ser

considerada como uma das experiências mais dolorosas que alguém pode passar durante a vida.

#### IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a sensibilidade do assunto, que conclusões caberia ao finalizar a produção desse texto? Minimamente, que se teça considerações a fim de compreensão do fenômeno. O Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis (2021) define genocídio como a “eliminação de povos com [...] condições subumanas de vida” e consideramos adequado a utilização deste termo ao final do trabalho.

A gestão (des)organizada e promovida pelo governo brasileiro, centralizado na presidência de Jair Bolsonaro (2019-2023), gerou o agravamento da pandemia no Brasil, acelerou as mortes e casos e levou o sistema de saúde ao colapso. Haveriam inúmeras cenas para citar e fundamentar o argumento exposto anteriormente, mas, “Máscara é 'coisa de viado', dizia Bolsonaro na frente de visitas” (Folha de S.Paulo, 2020) e “Bolsonaro indica cloroquina sem prescrição” (Estado de Minas, 2020) serão as elencadas.

Somado à isso, o recente estudo publicado na Science (2021), “Spatiotemporal pattern of COVID-19 spread in Brazil”, indica que o poderoso sistema de saúde universal do Brasil, único em nações com mais de 100 milhões de habitantes, poderia ter dado uma resposta eficaz à pandemia. No entanto, a ausência de um plano nacional de combate à doença travou a contenção do vírus. O estudo aponta o que já sabíamos/vivenciamos diariamente: as ações erradas e omissões do governo federal levaram o Brasil ao topo das mortes diárias globais pela covid-19. Hoje, 13 de abril de 2021, institucionalizam esses dados: o Senado Federal criou a CPI da Covid-19 e o Governo Bolsonaro entra na mira por crise sanitária (El País Brasil, 2021).

Somado a isso, também é possível pensar, que com a pandemia do COVID a atuação do psicólogo clínico em relação ao luto tem muito mais importância do que antigamente, independentemente da abordagem de qualquer um. No caso, o luto é um fenômeno universal e negligenciado, mas que agora está mais presente na vida pública e nos assombra praticamente o dia inteiro. Por causa disso, o fato do psicólogo clínico estudar e trabalhar com o luto e suas implicações para a saúde mental como um todo pode ser uma forma de amenizar esse período turbulento que estamos vivendo. Independentemente da abordagem, o psicólogo tem a capacidade de fazer com que as pessoas façam novos caminhos e pensamentos sobre a

morte no geral, as perdas significativas que fazemos na vida e sobre o luto, seja ele “normal” ou patológico.

Não buscamos cessar a discussão, mas esperamos que, a partir desta reflexão, outras e outros e outras a complementem.



(Téo e o Mini Mundo, 2021).

## REFERÊNCIAS

Amorozo, M. Desigualdade que mata. Piauí. Retirado de <https://piaui.folha.uol.com.br/desigualdade-que-mata>.

Bergamo, M. (2020). Máscara é 'coisa de viado', dizia Bolsonaro na frente de visitas. Folha de S.Paulo. Retirado de <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/07/mascara-e-coisa-de-v-dizia-bolsonaro-na-frente-de-visitas.shtml>.

Castro, M. C., Kim, S., Barberia, L., Ribeiro, A. F., Gurzenda, S., Ribeiro, K. B., Abbott, E.,

Blossom, J., Rache, B., & Singer, B. H. (2021). Spatiotemporal pattern of COVID-19 spread in Brazil. *Science*. doi: 10.1126/science.abh1558

Costa, J. G. F., Ricci, F. J., Gorziza, A., & Bueno, R. (2021). A roleta russa da Covid no Brasil. Piauí. Retirado de <<https://piaui.folha.uol.com.br/roleta-russa-da-covid-no-brasil>>.

Dias, R. (2020). Bolsonaro indica cloroquina sem prescrição: 'eu sei que não tem, mané'. Estado de Minas. Retirado de <[https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/12/10/interna\\_politica.1219451/bolsonaro-indica-cloroquina-sem-prescricao-eu-sei-que-nao-tem-mane.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/12/10/interna_politica.1219451/bolsonaro-indica-cloroquina-sem-prescricao-eu-sei-que-nao-tem-mane.shtml)>.

Esther, Vera. (2011). A dor do luto e seu acolhimento psicanalítico. *Estudos de Psicanálise*, (35), 151-165. Recuperado em 15 de abril de 2021, de <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-34372011000200016&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372011000200016&lng=pt&tlng=pt)>.

G1. (2021). Brasil bate marca de 3 mil mortos por Covid por dia na média móvel e soma 325,5 mil óbitos. Retirado de <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/04/01/brasil-bate-marca-de-3-mil-mortos-por-covid-por-dia-na-media-movel-e-soma-3255-mil-obitos.ghtml>>.

G1. (2021). Brasil bate marca de 4 mil mortes por Covid registradas em um dia pela 1ª vez e soma 337,6 mil na pandemia. Retirando de <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/04/06/brasil-bate-marca-de-4-mil-mortes-por-covid-registrados-em-um-dia-e-soma-3376-mil-na-pandemia.ghtml>>.

Kidman, R., Margolis, R., Smith-Greenaway, E., & Verdery, A. (2021). Estimates and Projections of COVID-19 and Parental Death in the US. *JAMA Pediatrics*. doi:10.1001/jamapediatrics.2021.0161

Lisbôa, Márcia Lucrecia, & Crepaldi, Maria Aparecida. (2003). Ritual de despedida em familiares de pacientes com prognóstico reservado. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 13(25), 97-109. <<https://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2003000200009>>

Luna, Ivânia Jann. (2020). Construindo histórias e sentidos sobre uma perda familiar na vida adulta. *Psicologia USP*, 31, e200058. Epub December 02, 2020. <<https://doi.org/10.1590/0103-6564e200058>>

Martins, C. (2020). Grupos criam memorial virtual para vítimas da Covid-19 no Brasil. ECOA | Por um mundo melhor. Retirado de <<https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/04/29/grupos-criam-memorial-virtual-para-vitimas-da-covid-19-no-brasil.htm>>.

Ministério da Saúde. (2020). Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus (COVID-19). Retirado de <[https://www.saude.sc.gov.br/coronavirus/arquivos/manejo\\_corpos\\_coronavirus\\_versao1\\_25\\_mar20\\_rev3.pdf](https://www.saude.sc.gov.br/coronavirus/arquivos/manejo_corpos_coronavirus_versao1_25_mar20_rev3.pdf)>.

Silva, Adriana Cardoso de Oliveira e, & Nardi, Antonio Egidio. (2010). Luto pela morte de um filho: utilização de um protocolo de terapia cognitivo-comportamental. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 32(3), 113-116. <<https://dx.doi.org/10.1590/S0101-81082010000300008>>

Ribeiro, K. B., Ribeiro, A. F., Veras, M. A. de S. M., & Castro, M. C. de. (2021). Social inequalities and COVID-19 mortality in the city of São Paulo, Brazil. *International Journal of Epidemiology*. doi:

<https://doi.org/10.1093/ije/dyab022>

Soares, M. (2021). Mortes entre caixas, frentistas e motoristas de ônibus aumentaram 60% no Brasil no auge da pandemia. EL PAÍS Brasil. Retirado de <[https://brasil.elpais.com/brasil/2021-04-05/caixas-frentistas-e-motoristas-de-onibus-registra m-60-a-mais-de-mortes-no-brasil-em-meio-ao-auge-da-pandemia.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2021-04-05/caixas-frentistas-e-motoristas-de-onibus-registra-m-60-a-mais-de-mortes-no-brasil-em-meio-ao-auge-da-pandemia.html)>.

Téo & O Mini Mundo. (2021). E para você? O que vem depois da morte?. Retirado de <<https://www.instagram.com/p/CNn-mNEObq/>>.